

'Seja o que Deus quiser', desabafa Arruda

• BRASÍLIA. O senador José Roberto Arruda considera encerrada a fase de tentar convencer os senadores do Conselho de Ética a votarem contra o relatório que pede a cassação de seu mandato.

— Já fiz tudo o que devia ser feito. Seja o que Deus quiser — comentou ele com amigos que o procuraram em seu apartamento ontem.

Mas o senador ainda vai lutar para que a sessão de quarta-feira seja fechada, embora o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), tenha anunciado que a votação será aberta. Arruda não sabe como vai abordar o assunto, pois a decisão de Tebet foi em cima de uma questão de ordem proposta pelo senador Gerson Camata (PMDB-ES) e todas as demais questões sobre o mesmo tema estão vencidas, segundo entende o presidente do conselho.

Arruda disse a amigos que, numa sessão secreta, o resultado poderia ser diferente. O senador crê que na sessão aberta, com transmissão pela TV, senadores que tenderiam a livrá-lo da cassação poderiam mudar o voto com medo do linchamento da opinião pública.

Arruda também desistiu de ir ao Senado ontem. Ele está incomodado com o assédio das câmeras de TV e fotógrafos que o seguem pelo Congresso. O senador compara as imagens desses seus últimos dias com o que via acontecer com Luiz Estevão nas vésperas de sua cassação, no ano passado. E Arruda não gosta dessa comparação.

Segundo os amigos, o senador está vivendo dias de angústia e depressão. Em alguns momentos, dependendo do assunto abordado, ele fica muito emotivo. Arruda não está tomando remédios, mas intensificou as sessões de acupuntura, buscando mais relaxamento. Sua mulher, Mariane Vicentini, que também está muito abalada, voltou ontem do Rio para passar os próximos dias com ele. Aconselhado por um amigo médico, ele vai para uma chácara em Goiás.